

## Educação Financeira na Terceira Idade: Uma Análise na cidade de Marau-RS

Ana Paula da Rosa Pires, Janielen Pissolato Deliberal, Leonardo Decesaro,  
Marlon Bissani Cucchi

### RESUMO

Com o aumento da expectativa de vida no Brasil, conseqüentemente aumenta o número de idosos no país. Devido a esse fato, busca-se compreender alguns fenômenos relacionados ao controle financeiro na terceira idade. Nesse sentido, este estudo, teve como objetivo analisar o perfil da terceira idade de Marau-RS, em relação à gestão financeira pessoal. Para que isso fosse possível, foi realizada uma pesquisa descritiva, de cunho quantitativo, por meio de uma *survey*. A amostra mínima indicada para o estudo eram 60 respondentes. Contudo, foram coletados dados de 94 respondentes. Os resultados sugerem que os idosos de Marau-RS não apresentam muitas dificuldades em relação a suas finanças, uma vez que a maioria possui total controle de seu dinheiro. Praticamente não apresentam dívidas, e costumam sempre ter uma reserva para alguma eventualidade. Esses resultados mostram-se diferentes de outras regiões do País, das quais os dados demonstram que os idosos costumam se endividar, devido a facilidade de linhas de crédito, ou a necessidade de ajudar algum familiar, como filhos e netos.

**Palavras-chave:** Gestão financeira. Educação financeira. Terceira idade.

### 1 INTRODUÇÃO

Em um mercado financeiro cada vez mais complexo e competitivo, onde as empresas estão inseridas de maneira peculiar, o gestor financeiro tem um papel cada vez mais importante dentro de uma empresa, principalmente, empresa de pequeno e médio porte. Partindo desse prisma, pode-se dividir aqui, a gestão financeira, em dois vértices: gestão operacional e gestão estratégica. Entende-se aqui, gestão como processos administrativos que influenciarão no controle, decisão e execução de qualquer trabalho ou tarefa. As atividades de uma empresa podem ser agrupadas, de acordo com a natureza, em operações, investimentos e financiamentos.

A partir de observações e estudos desenvolvidos por pesquisadores, observou-se que as tragédias econômicas que aconteceram no Brasil e no mundo, fogem dos princípios da teoria financeira tradicional de que os indivíduos são 100% racionais e utilizam todas as informações disponíveis, públicas e privadas, da melhor maneira possível na hora da tomada de decisão. Assim, com base em pesquisas desenvolvidas por estudiosos do comportamento é possível afirmar que os indivíduos sofrem influência de diversos fatores psicológicos no momento das decisões econômicas. Tais fatores contribuem para que as atitudes dos indivíduos sejam diferentes daquelas pregadas pelas finanças tradicionais.

Por meio do gerenciamento financeiro pessoal, discute-se uma questão que tem chamado atenção nos últimos tempos, o endividamento financeiro na terceira idade. No Brasil, com o aumento da expectativa de vida, pode-se notar também maiores índices de inadimplência na terceira idade, alguns motivos estão associados a expectativa de vida, também pelo fato dos filhos saírem de casa mais tardiamente, a aposentadoria acaba tornando-se a principal fonte de renda da família. Há outro fator que possui grande influência nestes índices, a facilidade de acesso a empréstimos financeiros, estes que as vezes são adquiridos pelo próprio titular, e muitas vezes por terceiros, pessoas da família, como filhos e netos, que as vezes por um motivo ou outro acabam por não cumprir com esta obrigação.

Nesse sentido, o presente estudo consiste numa pesquisa descritiva com abordagem

quantitativa. Nesse contexto, o estudo teve como objetivo analisar o perfil da terceira idade de Marau – RS, em relação à gestão financeira pessoal. Acredita-se que as informações são relevantes, pois poderão contribuir para aprofundar os conhecimentos sobre educação financeira na terceira idade e com isto trará mais benefícios em suas próprias finanças e principalmente nas decisões familiares.

O estudo justifica-se pela abordagem de discutir o conceito de educação financeira na terceira idade, mostrando como ele pode impactar diretamente a maneira como os indivíduos podem se preparar financeiramente para envelhecer, uma vez que todos almejam de certa forma ter qualidade de vida nessa fase da vida. A importância dessa pesquisa torna-se ainda mais evidente diante da atual situação econômica do Brasil, pois poderão contribuir para aprofundar os conhecimentos sobre educação financeira na terceira idade e com isto trará mais benefícios acerca de processos decisórios sobre suas próprias finanças e principalmente nas decisões familiares. Porém negar a importância das questões de educação financeira na terceira idade, e não se deter as discussões e análises, pode significar o comprometimento na qualidade de vida no futuro.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esse item apresenta o referencial teórico que norteou a elaboração desse estudo. Desse modo, são abordadas as temáticas: educação financeira e gestão financeira na terceira idade.

### 2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

No Brasil, uma maior relevância da educação financeira já vem incrementando-se desde a implantação do Plano Real em 1994, onde a inflação foi reduzida e proporcionou mudanças significativas nos padrões de consumo, levando a uma melhoria nos níveis de emprego, redução de taxas de juros e aumento de prazos para os financiamentos em geral. (CAMPARA *et al.*, 2014).

Lizote *et al.* (2017) mencionam que educação em geral é uma arte que envolve todos os indivíduos em um processo de ensinar e aprender e com isso melhoram e aprofundam seus conhecimentos sobre aquilo que lhe interessa. Nesse sentido, a educação financeira é o modo pelo qual o indivíduo busca adquirir conhecimentos necessários para gerenciar coerentemente suas finanças e tomar boas decisões sobre a mesma, ou seja, tenha a capacidade de gerenciar de forma correta as receitas recebidas, tomando decisões essenciais quanto ao uso dos recursos disponíveis visando os acontecimentos de hoje, mas não deixando de pensar no futuro.

Nesse estudo, o autor destaca o valor da educação financeira, que compreende a inteligência de ler e interpretar números e assim transformá-los em informações para organizar um planejamento financeiro que garanta um consumo saudável e o futuro equilibrado nas finanças pessoais. Quando essa educação é adquirida e aprimorada, os indivíduos planejam seu futuro para adicionarem ativos e possuírem um nível satisfatório de renda, além de prepararem orçamentos ajustados com as suas capacidades financeiras.

Complementando, Brizolla *et al.* (2014) consideram que não existe uma linha única a ser seguida, às vezes o orçamento pode pender tanto para a direita quanto para a esquerda. O importante é que permaneça com poucas variações, desta forma os objetivos serão atingidos. Um planejamento que trace uma linha única, sem possibilidade de alterações para mais ou para menos, acaba virando uma camisa-de-força impossível de ser cumprida. Por outro lado, o não planejamento da vida financeira leva aos gastos supérfluos e impede a oportunidade de obter uma poupança ou investimentos rentáveis para a vida pessoal e que lhe traga garantias futuras (LIZOTE *et al.*, 2017).

A regra mais importante para ter uma boa saúde financeira é gastar menos do que se

ganha. Apesar de ser uma regra básica e simples de ser seguida, ela não é observada pela maioria das famílias brasileiras, como constatado através da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) 2008-2009, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010). Na pesquisa, verificou-se que 17,9% das famílias brasileiras tem dificuldade para chegar ao fim do mês com o rendimento monetário familiar, segundo a situação do domicílio e as classes de rendimento total, bem como a variação patrimonial mensal familiar.

Tão importante quanto saber o quanto se ganha, é o quanto desses rendimentos estão comprometidos e o quanto ainda se pode gastar. É aí que vem a importância dos controles de contas a pagar e contas a receber. O controle de contas a pagar permite uma melhor visualização global dos compromissos assumidos, permitindo acompanhar de forma fácil os pagamentos a serem efetuados em determinado período (BRIZOLLA *et al.*, 2014).

Para Hoji (2017) a Administração Financeira adota o regime de caixa para planejar e controlar as necessidades e sobras de caixa e apurar o resultado financeiro (superávit ou déficit de caixa). Basicamente, pelo regime de caixa, as receitas são reconhecidas no momento do efetivo recebimento, e as despesas, no momento do efetivo pagamento.

Sob esse aspecto, as finanças pessoais estudam problemas como o orçamento familiar, as formas para utilizar os créditos disponíveis no mercado financeiro, as aplicações vantajosas e a diversificação das fontes de renda pessoal. O planejamento financeiro pessoal é uma ferramenta administrativa utilizada para gerenciar seus recursos pessoais, ou seja, é um processo de gerenciar seu dinheiro a fim de aperfeiçoar a utilização dos seus recursos (MARQUES *et al.*, 2014).

Nem sempre o maior ganho corresponde ao maior patrimônio na pessoa física. A maior necessidade nas finanças das pessoas é controlar melhor o destino do dinheiro do que propriamente a sua origem. A sociedade em geral se preocupa até demasiadamente em alcançar elevados níveis salariais e, no entanto, poucos se preocupam com a gestão dessa renda (CRUZ, 2012). O autor também relata a importância em fazer uma análise de onde serão destinados os recursos, para que o resultado do mês seja cada vez mais positivo, é essencial, principalmente considerando o longo prazo. Tão importante quanto obter mais dinheiro é saber aonde colocá-lo.

Diante das conceituações, observa-se que a área de finanças abrange tanto a administração de negócios, quanto a administração dos recursos pessoais. Tanto o planejamento financeiro empresarial quanto o pessoal é dividido em períodos de curto e longo prazo, possibilitando assim, um melhor aproveitamento dos recursos (LISOTE *et al.* 2012). A não aplicação desses conceitos financeiros para a vida pessoal e a falta de busca de conhecimentos necessários para realizar a gestão dos recursos, dificilmente fará um indivíduo se manter financeiramente saudável. Aqueles não educados financeiramente costumam comprometer parcelas significativas de sua renda não atendendo a todos os compromissos financeiros obtidos, chegando ao endividamento.

Para Lizote *et al.* (2017), em uma sociedade mercantil e baseada em moedas, cada indivíduo é diariamente obrigado a realizar uma enorme quantidade de compras para abastecer-se do que necessita para viver. Diante destas colocações, tratar das finanças pessoais como uma área de conhecimentos sistemáticos e transmissíveis, no âmbito da ciência econômica é uma necessidade contemporânea.

Neste contexto a administração financeira é essencial para qualquer indivíduo, sobretudo diante da lógica capitalista de consumismo desenfreado em detrimento ao hábito de poupar e investir.

## 2.2 GESTÃO FINANCEIRA NA TERCEIRA IDADE

Segundo o Estatuto do Idoso (2013), são considerados idosos pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. O estatuto também assegura ao idosos todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, lhes garantindo, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

No plano individual envelhecer significa aumentar o número de anos vividos. Paralelamente à evolução cronológica, coexistem fenômenos de natureza bio psíquica e social, importantes para a percepção da idade e do envelhecimento. Nas sociedades ocidentais é comum associar o envelhecimento com a saída da vida produtiva pela via da aposentadoria. É difícil caracterizar uma pessoa como idosa utilizando como único critério a idade (CHAVES *et al.*, 2015). Os autores relatam que a partir do aumento da expectativa de vida no Brasil um novo fenômeno econômico e social começa a ser desenhado. A participação do idoso na renda familiar se revela cada vez mais expressiva, devido à outra formação familiar que vem aumentando no Brasil, a de idosos com netos ou bisnetos morando na mesma casa. Estas novas formações familiares resultam de dificuldades financeiras, morte prematura de um dos pais ou dissolução familiar.

Contudo, apesar de regulamentação prevista em órgão oficial para a utilização do crédito consignado, observa-se que alguns idosos acabam se endividando, de forma que comprometem sua renda e não conseguem muitas das vezes adquirir bens necessários para sua sobrevivência face ao comprometimento de grande parte do benefício previdenciário descontada mensalmente (CHAVES *et al.*, 2015).

Conforme investigação do Bloco Vida Financeira (2014), os hábitos, comportamentos e expectativas do público consumidor da terceira idade em relação à vida financeira, revela que a maioria está satisfeita com sua própria situação econômica. No que diz respeito às finanças, essas pessoas estão confortáveis e não sentem saudade do passado. Mas alega que esta estabilidade não se deve a uma preparação financeira adequada feita com o passar dos anos. A maior parte dos idosos não fez nenhuma reserva financeira pensando em eventualidades, despesas extras decorrentes de problemas de saúde etc.

Conforme o Estatuto do Idoso (2017), o estatuto do idoso é destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos.

A Lei nº 10.741 de 1º de outubro de 2003, que institui o Estatuto do Idoso, dispõe sobre papel da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público de assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e a convivência familiar e comunitária.

Envelhecer é um evento natural e esperado. Por ser esperado, é muito importante que nos preparemos financeiramente para envelhecer, pois todos nós queremos chegar lá com qualidade de vida. O planejamento para a aposentadoria exige fazer essa reflexão. É por isso que preparar-se para a aposentadoria envolve diferentes aspectos: os desejos, os sonhos e as escolhas de cada um. E seja qual for a sua escolha, uma coisa é certa, haverá implicações financeiras. O planejamento da aposentadoria é um dos aspectos mais importantes da educação financeira. O aumento do custo de vida na terceira idade é mais um ponto para cautela. Muitos gastos sobem quando já estamos aposentados. Esse é o caso, por exemplo, dos gastos com planos de saúde e com medicamentos em geral. Certamente, esse é mais um caso que varia de pessoa para pessoa, de família para família, sendo mais um ponto para cautela na hora de planejar a sua aposentadoria. Para alguns, a aposentadoria pode envolver a realização de

viagens e cursos ou a dedicação a hobbies e a projetos sociais. São projetos que devem ser planejados, além da manutenção do padrão de vida desejado (BCB, 2013).

Segundo o BCB (2013) o Sistema Previdenciário Nacional (SPN) está dividido em dois grupos:

- a) a previdência social, que abrange os servidores públicos, e a previdência do Regime Geral da Previdência Social (RGPS), administrado pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), em que estão alocados os trabalhadores contratados no regime da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), os trabalhadores domésticos e os autônomos;
- b) a previdência privada, que inclui as Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPC) e as Entidades Abertas de Previdência Complementar (EAPC).

De todo modo, mesmo levando em conta as diferenças de classe social e escolaridade, o estudo do SPC Brasil (2017) e Meu Bolso Feliz (2017) revelam que os consumidores da terceira idade são, em sua maioria, pessoas independentes, conscientes de sua situação econômica e dispostas a abrir mão de suas próprias metas para poderem ajudar à família. Ao lado desse desprendimento, a pesquisa também detecta que os idosos residentes nas capitais brasileiras têm um olhar otimista para com o presente e desejam aproveitar mais a vida (BLOCO VIDA FINANCEIRA, 2014).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em relação ao método este estudo foi realizado por meio de uma pesquisa de natureza quantitativa, nível descritiva, operacionalizada por meio de uma *survey*.

Conforme Richardson (2012, p.70) o método quantitativo, como o próprio nome indica, caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão etc.

Em relação a natureza descritiva da pesquisa, segundo Hair Jr *et al.* (2005, p.86) “os planos de pesquisa descritiva em geral são estruturados e especificamente criados para medir as características descritivas em uma questão de pesquisa”.

Quanto a operacionalização, *survey* é um procedimento para coleta de dados primários a partir de indivíduos. Dados que variam de acordo com cada respondente, em relação ao assunto proposto para o estudo, como idade, renda, educação, situação financeira, etc (HAIR JR. *et al.* 2005b, p.157).

No último censo demográfico realizado na cidade em 2010, conforme (IBGE, 2017) no município de Marau há uma quantidade de 3.990 idosos, sendo que destes 1.769 são homens e, 2.221 mulheres. O estudo seguiu as indicações do Estatuto do Idoso (2013) que considera terceira idade, pessoas com idade igual ou maior que 60 anos.

Em função dos dados do Censo do IBGE estarem desatualizados, uma vez que se passaram sete anos, quando a pesquisa foi realizada e há uma probabilidade dessa população estar maior, optou-se por realizar este estudo, seguindo as indicações de Hair Jr. *et al.* (2005a) do qual o número mínimo de respondentes por variável deve ser 5 para 1, visto que o tamanho da amostra é definido pela proporção entre o número de respondentes para as variáveis independentes. Foram consideradas 12 questões do questionário para fins de análise estatística, uma vez que as demais tratavam-se de questões com objetivo de caracterizar a amostra. Assim, a amostragem mínima necessária seriam 60 pessoas. Contudo, foram coletados dados de 94 idosos de Marau.

Como critérios para definição da amostra, utilizou-se a amostragem não-probabilística e por conveniência. A amostragem não-probabilista e por conveniência é utilizada quando o pesquisador defronta com um subconjunto de elementos da população não aleatória (BÉRNI, FERNANDEZ, 2012).

Em relação ao processo de coleta, foi construído um instrumento com base no trabalho de conclusão de curso de Krüger (2014) e adaptado conforme a realidade de pesquisa do presente estudo. Dessa forma, primeiramente o instrumento foi submetido para a validação por 4 *experts* no assunto. Posteriormente, com o questionário já validado, deu-se início ao pré-teste, com 10 pessoas. Esse pré-teste foi realizado por meio de entrevistas diretas com os respondentes. Após foram impressos questionários e destinados ao público participante. Alguns questionários foram realizados diretamente na residência dos idosos, e outros foram realizados em um espaço destinado ao lazer dos mesmo na cidade, espaço esse destinado pela prefeitura do município de Marau, chamado de “Lazer e Convivência”. Em todas as ocasiões havia uma pessoa fazendo a entrevista, para que pudesse dar suporte a alguma dúvida existente.

Os dados foram coletados através dos questionários, e para facilitar a tabulação dos dados, foi usada a ferramenta Google Docs®, fornecida pela empresa Google, e o *software* Microsoft Excel. Após foi realizada uma análise estatística descritiva, juntamente com a análise de conteúdo.

#### 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta seção apresenta a análise dos dados que foram coletados por meio de um questionário tendo como objetivo o estudo do perfil da terceira idade da cidade de Marau – RS, em relação à gestão financeira pessoal. De acordo com a lei orgânica do Município de Marau, Lei Nº 5.398, Out./2017, Art.2º, consideram-se idosos (as), as pessoas maiores de 60 (sessenta) anos de idade (PM MARAU, 2017). Na cidade foram entrevistados 94 idosos, durante o período de agosto a setembro de 2017. Inicialmente apresenta-se uma breve caracterização dos respondentes e posteriormente a análise dos questionamentos acerca da temática abordada no estudo.

##### 4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS RESPONDENTES

De acordo com a pesquisa, inicialmente buscou-se traçar o perfil dos participantes do estudo. Na análise do perfil dos entrevistados a Tabela 1 indica que 48,9% dos indivíduos pertence à faixa etária de 60 a 70 anos, 39,4 % à faixa de 71 a 80 anos, e os 11,7% restantes fazem parte do nível de idade acima de 80 anos.

Tabela 1 – Faixa etária

Faixa etária	Número de Participantes	%
60 a 70 anos	46	48,9%
71 a 80 anos	37	39,4%
Acima de 80 anos	11	11,7%
Total	94	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Em relação ao gênero (sexo) dos participantes do estudo, 67% dos respondentes eram do sexo feminino e 33% do sexo masculino. Como pode ser observada a quantidade de mulheres respondentes foi ligeiramente superior à de homens.

Considerando o estado civil dos entrevistados, a maioria deles é casado (a) ou viúvo (a), 53,2% e 41,5%, respectivamente. Os demais respondentes são 3,2% solteiros (as), e 2,1% divorciados (as). Em relação ao questionamento de residirem na zona urbana ou na zona rural,

verificou-se que 75,5% dos respondentes residem na área urbana do município, e 24,5% residem na área rural.

Ao serem questionados sobre quantas pessoas residiam em sua casa, verificou-se que dos 94 entrevistados, 47,9% destes relataram que em suas residências vivem 2 pessoas, 25,5% relataram que em suas residências vive 1 pessoa, 18,1% informaram que vivem 3 pessoas, e apenas 8,55% relataram que em suas residências vivem de 4 a 5 pessoas.

Os dados apresentados no estudo acabam destoando um pouco da realidade apresentada por outros estudos que indicam que os filhos estão deixando a casa dos pais tardiamente. Outra formação familiar que vem aumentando no Brasil é a de idosos com netos ou bisnetos morando na mesma casa (CHAVES *et al.*, 2015).

O estudo destaca ainda que dos 94 respondentes, 57,4% relataram que nenhuma pessoa depende de suas rendas familiares para se manter, 18,1% relataram que 2 pessoas dependem de suas rendas familiares para se manterem, 16% relataram que 1 pessoa depende de suas rendas familiares para se manter, e apenas 8,5% relataram que 3 pessoas dependem de suas rendas familiares para se manterem. Esse fato sugere que no Município de Marau-RS, dentre os idosos entrevistados, de um modo geral, a grande maioria de idosos não são responsáveis financeiramente por nenhum membro da família. Infelizmente poucas pessoas conseguem ter a visão do todo da vida e vivem consumindo na ilusão de viver o presente, sem acumular reservas para despesas emergenciais e viver a terceira idade (MITOME, 2014).

Em relação à renda percebida pelos entrevistados, destaca-se que a renda da maioria dos idosos do município, sobrevivem com uma renda de R\$1.500,00 até R\$ 2.500,00, ou seja, cerca de 38,3% destes idosos. Tal situação se explica por serem, em sua maioria, aposentados do INSS, com parcela significativa sendo segurado especial (ou seja, trabalhadores rurais volantes que se beneficiaram da ampliação da cobertura da seguridade social para tal grupo). Por outro lado, os que declararam renda superior a quatro salários mínimos correspondem a pouco mais de 19%, não ficando muito desigual dos que possuem uma renda relativamente alta, acima de quatro salários mínimos. Apenas uma minoria não possui renda alguma, 2,2%, se tornando os idosos dependentes de outras pessoas (Tabela 2).

Tabela 2 – Qual é a renda mensal da sua família

Qual é a renda mensal da sua família	Número de Participantes	%
R\$1.500,01 a R\$2.500,00	36	38,3%
R\$2.500,01 a R\$4.000,00	18	19,1%
Acima de R\$ 4.000,00	17	18,1%
R\$1.000,01 a R\$1.500,00	13	13,8%
R\$ 500,00 R\$ 1.000,00	8	8,5%
Não possui renda	2	2,2%
Total	94	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Analisando o nível de instrução dos idosos e não idosos, Almeida e Kassouf (2004) verificaram que um melhor nível do poder aquisitivo é reflexo da maior escolaridade. Os mesmos autores também observaram que para os idosos e não idosos, quanto maior o nível de instrução, maior é a probabilidade de despende com serviços de saúde (FERREIRA *et al.*, 2014).

A Tabela 3 destaca-se na caracterização dos respondentes o baixo nível de educação formal, sendo que 79,8% dos entrevistados informou não ter o ensino fundamental completo. Alguns devido ao fato de começarem a trabalhar muito cedo e outros devido à baixa situação financeira. (Destes, inclusive, alguns se declararam apenas alfabetizados, ou mesmo analfabetos; no entanto, como o instrumento de coleta de dados não previa as categorias alfabetizado e analfabeto, não foram assim categorizados). Por outro lado, verificou-se 4,3%

dos entrevistados possuem nível superior.

Tabela 3 – Grau de instrução

Grau de instrução	Número de Participantes	%
Ensino Fundamental Incompleto	75	79,8%
Ensino Médio Completo	5	5,3%
Ensino Fundamental Completo	4	4,2%
Ensino Médio Incompleto	4	4,2%
Pós Graduado	3	3,2%
Ensino Superior Incompleto	1	1,1%
Ensino Superior Completo	1	1,1%
Outros	1	1,1%
Total	94	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Quando questionados sobre estarem aposentados ou não, dos 94 idosos participantes da pesquisa, 91,5% encontram-se na situação de aposentado e pensionista, mas 8,5% não estão aposentados, alguns são pensionistas, outros por sua vez não possuem nenhum dos benefícios. O Brasil tem hoje pouco mais de 19 milhões de aposentados pelo INSS, segundo a Secretaria da Previdência Social. Em geral, as pessoas mais pobres se aposentam por idade porque costumam trabalhar mais tempo sem ter carteira assinada e sem pagar (MARCHESAN, 2017).

Mais de um terço das pessoas acima de 60 anos que já estão aposentadas no Brasil continuam trabalhando, segundo pesquisa divulgada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL). A proporção é de 33,9%. Considerando os aposentados que tem entre 60 e 70 anos, o percentual dos que trabalham sobe para 42,3% (G1, 2016).

Quando questionados se ainda atuavam no mercado de trabalho, 59,6% disseram que não estão trabalhando, 23,4% relataram que desenvolvem atividade rural, 6,4% atuam em prestação de serviços (diaristas, cuidadoras de idosos, enfermos), 3,2% são profissionais liberais, 2,1% trabalham em indústrias, 2,1% trabalham em serviços públicos, 2,1% exercem algum outro tipo de atividade (como artesanato, e serviços voluntários, e 1,1% trabalha no comércio).

A principal justificativa entre os aposentados que ainda trabalham é a necessidade de complementar a renda, para manter a mente ocupada, sentir-se mais produtivos e outros dizem que precisam ajudar seus familiares (Tabela 4).

Tabela 4 – Ainda atua em alguma área de profissão

Ainda atua em alguma área de profissão	Número de Participantes	%
Não estou trabalhando	56	59,6%
Sim. Atividade Rural	22	23,4%
Sim. Serviços	6	6,4%
Sim. Profissional Liberal	3	3,2%
Sim. Indústria	2	2,1%
Sim. Setor Público	2	2,1%
Outros	2	2,1%
Sim. Comércio	1	1,1%
Total	94	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Quando questionados sobre as prioridades em relação à utilização do salário, pode-se observar que em primeiro lugar foi citada a saúde. Essa margem também foi positiva uma vez que estimaram gastar mais do que gastam.

Como se pode observar na Tabela 5, esses resultados surpreendem uma vez que gastos com alimentação geralmente não são percebidos em sua totalidade pelas pessoas. Nos gastos com a habitação os voluntários não mostram que seja algo que lhes comprometa demasiadamente sua renda. Também a mesma tendência pode ser observada com relação à disposição para o lazer, em viagens e passeios para os quais os entrevistados não tinham oportunidade antes. A pesquisa mostra que esta é a principal motivação para manter uma reserva financeira. A parcela cai entre as pessoas de classes mais baixas. Neste mesmo quesito, a idade também conta muito. Outros gastos como (poupança), educação, investimentos, e por fim o transporte, não vem a ser uma das maiores preocupações dos idosos respondentes.

Tabela 5 – Quais suas prioridades na utilização do salário (Elencar de 1 a 8 conforme o grau de prioridade 1- principal, 2- secundário, 3 ...)

Prioridade	Item	Votos
1º Lugar	Saúde	52
2º Lugar	Alimentação	44
3º Lugar	Habitação	33
4º Lugar	Lazer	33
8º Lugar	Outros	23
5º Lugar	Educação	16
6º Lugar	Investimentos	15
7º Lugar	Transporte	15

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

#### 4.2 ANÁLISE DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A OCDE (2005) afirma que é por meio da Educação Financeira que os indivíduos aperfeiçoam a sua compreensão sobre os produtos financeiros, seus conceitos e riscos. Desse modo, com informações e recomendação claras, podem desenvolver as habilidades e a confiança necessárias para tomarem decisões fundamentadas e com segurança, melhorando o seu bem-estar financeiro (FERREIRA, 2012).

Dos 94 idosos entrevistados, 59,6% fazem esse controle, 29,8% nunca colocaram no papel as movimentações e 10,6% fazem às vezes, dados que mostram que a maioria dos idosos entrevistados dá a devida importância ao seu dinheiro. Verifica-se que é muito importante o controle mensal dos gastos, desta forma consegue-se visualizar os recebimentos e a sua destinação, os gastos supérfluos e onde se pode economizar e destinar parte disso à poupança, garantindo, assim, uma renda momentânea para eventuais necessidades.

Em relação a forma de pagamento de contas, 81,9% dos idosos costumam pagar suas contas com dinheiro, pois assim se sentem mais seguros na hora de controlarem suas finanças. 6,3% com cheques, 4,3% cartão de débito, 4,3% cartão de crédito, e 3,2% utiliza crédito lojista.

Ao serem questionados sobre os hábitos de anotar os gastos mensais, pesquisa observou-se que 55,3% dos idosos entrevistados não possuem o hábito de anotar os gastos e despesas decorrentes no mês, aparentemente possuem pleno conhecimento de suas finanças, nunca anotam nada, julgam já conhecer muito bem seu orçamento. Por outro lado, 29,8% dos entrevistados afirmaram que costumam anotar seus gastos mensais, os analisando, verificando se realmente são necessários, e observando onde deve haver algum tipo de mudança financeira. E ainda há os 14,9% que não possuem o hábito de anotar, mas às vezes recorre a esta ferramenta, para que assim possam se organizar.

Sobre a forma como faziam a gestão de suas finanças, pode-se observar, que dos 94 idosos participantes da pesquisa, 53,2% responderam que usam outros controles além dos citados na pesquisa, nos quais a maioria destes ainda complementou que não usavam nenhum tipo de ferramenta, pois controlam todos seus gastos de cabeça, 45,7% utilizam controle

manual, possuem um caderno com as anotações das despesas da família no mês; 1,1 % utilizam planilhas eletrônicas para controle de receitas e despesas onde anota os gastos e as receitas diárias, dividida por grupos de contas, dentre estes alguns ainda, no entanto, anotam apenas os principais gastos do mês.

A partir da Tabela, 6 nota-se que a maioria dos idosos respondentes possui plena segurança sobre suas finanças pessoais, onde 43,6% consideram seus desempenhos muito seguros em relação aos conhecimentos financeiros para administrar o dinheiro, 27,7% consideram seus desempenhos razoavelmente seguros, 20,2% consideram seus desempenhos não muito seguros, e 8,5% consideram seus desempenhos nada seguros.

Para o sucesso da reestruturação financeira do indivíduo é necessário que se siga rigorosamente as normas estabelecidas, evitando gastos desnecessários e adiáveis. Ter essa autodisciplina é algo bem difícil, mas possível de se fazer que gerará resultados impactantes na qualidade de vida das pessoas (MITOME, 2014).

Tabela 2 – Como você nota seu desempenho com relação aos seus conhecimentos financeiros para administrar o dinheiro

Como você nota seu desempenho com relação aos seus conhecimentos financeiros para administrar o dinheiro	Número de Participantes	%
Muito seguro – Eu possuo bastante entendimento sobre finanças pessoais e administração financeira.	41	43,6%
Razoavelmente seguro – Eu conheço a grande parte das coisas que eu precisaria saber sobre educação financeira e/ou tenho auxílio de alguém de confiança para tomar as decisões	26	27,7%
Não muito seguro – Eu gostaria de entender um pouco mais sobre finanças pessoais	19	20,2%
Nada seguro – Eu gostaria de possuir um entendimento muito melhor de educação financeira	8	8,5%
Total	94	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Ao serem indagados sobre como e/ou aonde adquiriram a maior parte dos seus conhecimentos para gerir o seu dinheiro, verificou-se que 56,4% dos entrevistados estão os idosos que adquiriram suas habilidades para administrar o dinheiro através experiências práticas. Sendo que muitos voltaram a citar que iniciaram muito cedo a trabalhar. Já 40,4% aprenderam com ensinamentos familiares; muito do que sabemos e praticamos vêm de nossa criação, e os outros 3,20% restantes adquiriram seus conhecimentos financeiros através de palestras, jornais, internet, entre outros (Tabela 7).

Tabela 3 – Onde você adquiriu a maior parte dos seus conhecimentos para gerir o seu dinheiro

Onde você adquiriu a maior parte dos seus conhecimentos para gerir o seu dinheiro	Número de Participantes	%
De minha experiência prática	53	56,4%
Com familiares	38	40,4%
Palestras, jornais, revistas, internet, rádio, livros	3	3,20%
Na faculdade	0	0%
Total	94	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

O consumismo em si não é o maior problema. O problema está em consumir além da sua possibilidade financeira, extrapolando as reservas emergenciais e as da terceira idade. Se a pessoa for multibilionária não há problema algum em consumir tudo o que desejar, mas se for um cidadão de posses limitadas o problema pode se tornar grave (MITOME, 2014).

Também foi buscada a opinião dos participantes do estudo acerca dos fatores que os mesmos percebiam em relação as dificuldades financeiras na terceira idade. Entre os entrevistados, observou-se que 45,7% afirmam que ganham muito pouco e que esse é um fator primordial para suas dificuldades financeiras, 16% acreditam que as dificuldades estão ligadas a falta de conhecimentos financeiros, que gera insegurança na tomada de decisão e leva a caminhos enganosos, 16% atribuem ao fato a questão de gastarem mais do que ganham, 12,8 % afirmaram não possuir nenhuma dificuldade. Destes que acreditam não possuir dificuldade alguma, a maioria são respondentes idosos que vivem na zona rural do município. Destaca-se ainda que 9,5% que relataram que suas que possuem dificuldades devido ao auxílio que prestam a familiares, como filhos e netos, divergindo dos índices brasileiros, onde idosos possuem uma maior responsabilidade com seus familiares.

Nesse sentido, ao serem questionados sobre terem algum tipo de dívida, verificou-se que dos 94 idosos participantes da pesquisa, quando perguntados se possuíam algum tipo de dívida, 80,85% responderam que não possuem nenhum tipo de dívida pessoal, 11,7% responderam que possuíam dívida, que a mesma se referia a um financiamento de longo prazo, mas suas prestações sempre são quitadas em dia, 4,3 % possuem dividas, mas irá saldá-las em pouco tempo, e 3,2% afirmaram que possuem dívidas, mas não sabem bem como, nem quando irão quita-las.

Tabela 8 – Você possui algum tipo de dívida (empréstimos bancários, cartão de crédito, financiamentos)

<b>Você possui algum tipo de dívida (empréstimos bancários, cartão de crédito, financiamentos)</b>	<b>Número de Participantes</b>	<b>%</b>
Não, não tenho dívidas pessoais. Procuo planejar todas as compras para conseguir pagar à vista e com desconto	76	80,8%
Sim, possuo, mas refere-se a um financiamento a longo prazo, cuja prestação eu sempre quito em dia	11	11,7%
Sim, possuo, mas não sei bem quando nem como irei pagá-las	3	3,2%
Sim, mas vou saldá-las em pouco tempo, já que anotei e calculei como e quando iria quitá-las	4	4,3%
<b>Total</b>	<b>94</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

O endividamento dos aposentados e pensionistas do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) bateu novo recorde. Com o desemprego, a queda na renda familiar e o crédito mais caro sobram para os segurados ajudarem nas contas da casa, usando cada vez mais, os empréstimos consignados (KAFRUNI, 2016).

Nesse contexto, quando questionados sobre quais formas consideram como prevenção financeira em caso de necessidades, os resultados sugerem que 67% acreditam que poupança ou aplicação financeira o melhor auxílio em uma situação de emergência, 14,9% acreditam que um imóvel ou carro pode ajudar nesse caso, pois há a possibilidade da locação no caso do imóvel, para gerar uma renda extra, 22% dos idosos respondentes, apostam no depósito em uma conta corrente, por costume e por não pesquisarem taxas de juros menores e outras formas de depósito. A mesma pesquisa feita pelo BLOCO DE SAÚDE FINANCEIRA (2014) entre os pertencentes à Classe A/B, indicou que 45% dos entrevistados afirmou também se preparar para o futuro por meio uma reserva financeira, como a poupança.

Sob este prisma, os entrevistados em sua maioria indicaram ter o hábito de realizar reservas financeiras. Dos 94 entrevistados, 76,6% dos participantes da pesquisa, procuram conservar uma parte de seus rendimentos em alguns tipos de reserva financeira, 17 % afirmaram que não possuem este costume, e 6,4% responderam que às vezes, conforme o que sobra no mês.

Na análise de resultados pode-se observar que os idosos de Marau-RS apresentam uma realidade diferente da grande maioria dos municípios de outras regiões principalmente das cidades grandes, a maioria não possui dívidas, e consegue controlar muito bem suas finanças, em relação aos idosos da cidade e do interior também pode-se notar uma boa diferença, uma vez que os idosos no interior não apresentam dificuldades financeiras, e os idosos da cidade por sua vez apresentam algum tipo de dificuldade, mesmo que não sejam graves.

Outra grande curiosidade observada, foi que a maioria não costuma anotar suas contas do mês, em qualquer que seja a ferramenta, relatando nas respostas que costumam controlar todos os seus gastos de cabeça, mostrando que possuem um controle financeiro muito bom, aliado a suas experiências de vida, onde foram adquiridos os conhecimentos para esta prática.

Sugere-se que boa parte destes resultados positivos, existam devido a influência da cultura da região, sendo a maioria dos idosos de descendência italiana, que trazem em suas veias o costume de controlar e investir corretamente seu dinheiro.

Marau foi colonizado por imigrantes Italianos, em 1904, e transformado município em 28 de fevereiro de 1955. No cenário cultural Marau ganha expressividade, com o Coral Italiano e com os Grupos Folclóricos (PM MARAU, 2017). Devido a sua colonização, o município também possui fama de seus habitantes serem “gringos mãos de vaca”, o que significa que são muito poupadores, não possuem o costume de gastar, para economizar, e guardar todo ou boa parte de seu dinheiro.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da lógica capitalista, de consumismo desenfreado em detrimento ao hábito de poupar e investir, a administração financeira é essencial para que as pessoas possam administrar suas finanças pessoais. O que não deixa de ser diferente na terceira idade, uma vez que a participação dos idosos na renda familiar se revela cada vez mais expressiva. Esse fato também deve-se às mudanças na formação familiar, ou seja, da qual idosos residem com filhos, netos e bisnetos, muitas vezes custeando os gastos da família.

A gestão das finanças pessoais é um assunto complexo, no qual não depende de olhar um único item, são vários os aspectos que devem ser observados. Quando a família decide efetuar o gerenciamento das finanças pessoais de forma plena, todos os integrantes devem saber quais são os objetivos, devem junto, estabelecer as formas que seguirão o que irão mudar e quando pretendem alcançar as metas. O primeiro passo é levantar todas as receitas e despesas e, a partir disso, elaborar o planejamento.

O Planejamento Financeiro Pessoal foi destacado como importantíssimo para saber o destino do dinheiro, sendo de extrema importância elaborar um orçamento doméstico levando em conta seus principais gastos, que segundo os entrevistados são as necessidades básicas como: alimentação, moradia, transporte e vestuário.

Com base neste raciocínio o presente trabalho trouxe conceitos dos assuntos pertinentes ao tema como, conceito das finanças pessoais, o que os autores trazem como importante na educação financeira, planejamento e controle financeiro. Além disso, apresentou os métodos de controle/orçamento, questões de crédito e consumo, das modalidades de aplicações financeiras e aposentadoria.

Este trabalho possibilitou analisar uma amostragem com idosos da cidade de Marau-RS. Foram entrevistadas 94 pessoas, das quais objetivou-se identificar a situação financeira dos mesmos, como eles organizam e controlam suas finanças e também como visualizam sua qualidade de vida.

Dentre os idosos que participaram da pesquisa, verificou-se um predomínio de pessoas do sexo feminino. A maior parte dos respondentes residem na cidade, e alguns e menor número no interior. A grande maioria possui apenas o ensino fundamental incompleto, totalizando 75

respondentes. Em relação as variáveis do assunto, constatou-se que quase todos os idosos participantes da pesquisa costumam pagar suas contas com dinheiro, são poupadores, e pouquíssimos possuem dívidas e/ou dificuldades financeiras.

Ainda pode-se constatar que os respondentes, mesmo com planejamentos e controles financeiros, estão preocupados com sua renda, ressaltando ainda a minoria, que os problemas financeiros, mesmo que quase inexistentes, estão ligados a ganhar pouco. Os participantes mostraram boas condições de saúde física e mental mantendo serenidade quando se referem a perspectivas de vida. Alguns afirmam que se acham capazes de assumir e manter papéis relevantes na sociedade e no mercado de trabalho

Mesmo levando em conta as diferenças de renda familiar, através da abordagem foi possível perceber que a terceira idade residente na área urbana de Marau-RS tem um olhar otimista para com o presente e desejam aproveitar mais a vida. Já os respondentes que habitam as áreas rurais ainda pretendem trabalhar o máximo que puderem.

Verifica-se, após a realização deste estudo, que os idosos do município de Marau-RS, se encontram em situação financeira diferenciada do restante do país, uma vez que no Brasil muitos idosos aposentados ao chegar nessa fase da vida vivem em uma situação financeira preocupante por apresentar necessidades familiares e pessoais. Muitas vezes necessitam de empréstimos financeiros que podem proporcionar um equilíbrio ou má qualidade de vida, porque quando não conseguem pôr um fim nos endividamentos realizados, chegando a tornarem-se inadimplentes.

Ao final, os resultados apontam que, os idosos que trabalham após a aposentadoria, exercem uma influência positiva na qualidade de vida para a maioria dos entrevistados na pesquisa. As motivações determinadas para essa permanência devem-se primeiramente, ao fato de poderem continuar produzindo e manter um lugar de reconhecimento no núcleo familiar e na sociedade. Ainda o trabalho lhes oferece aumento na renda familiar, pois muitos acham que podem contribuir para facilitar a vida de sua família.

Esse trabalho teve algumas limitações, tais como: o acesso aos respondentes e também a forma como o trabalho precisou ser conduzido. Mesmo sendo um questionário de coleta a presença de um entrevistador foi necessário para que objetivo do estudo proposto fosse alcançado. Outro fator limitante foi o fato da pesquisa ser quantitativa, uma vez que os respondentes poderiam expressar sua opinião apenas a partir das orientações do questionário. As pessoas que integram a terceira idade, de uma forma geral, gostam de conversar e expressar suas opiniões acerca de cada tema levantado.

Assim, como sugestão para novos estudos pode-se desenvolver um estudo qualitativo, a partir dessa mesma temática, porém buscando analisar casos com maior profundidade. Além disso, sugere-se expandir essa pesquisa nas cidades vizinhas, também de colonização italiana, para verificar se os resultados condizem com a realidade de Marau. Além disso, buscar nas teorias econômicas e financeiras aspectos ligados à tomada de decisão, entre comportamental e racional, para verificar se possuem relação com a auto avaliação financeira pessoal.

## REFERÊNCIAS

BCB. BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira-Gestão de Finanças Pessoais**, Brasília: 2013. Disponível: [https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno\\_cidadania\\_financeira.pdf](https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf). Acesso em: 07 jun. 2017.

BÊRNI, Duilio de Avila; FERNANDEZ, Brena Paula Magno. **Métodos e técnicas de pesquisa**. São Paulo: Saraiva, 2012.

BLOCO VIDA FINANCEIRA. **Hábitos, Comportamentos e Expectativas da 3ª idade**, 2014. Disponível em:

[https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st\\_imprensa/analise\\_pesquisa\\_terceira\\_idade\\_vida\\_financeira\\_outubro\\_20146.pdf](https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/analise_pesquisa_terceira_idade_vida_financeira_outubro_20146.pdf). Acesso em: 15 mai. 2017.

BRIZOLLA, M. M. B; FILIPIN, R; LUCKE, V. A. C; VIEIRA, E.P. **Comportamento Financeiro Pessoal: Um Comparativo entre Jovens e Adultos de uma Cidade da Região Noroeste do Estado do RS**. In: SEMINÁRIOS DE ADMINISTRAÇÃO, 17, São Paulo, 2014.

CAMPARA, Jéssica Pulino; FRAGA, Luana Santos; POTRICH, Ani Caroline Grigion; SANTOS, Luis Felipe Oliveira; VIEIRA, Kelmara Mendes. Educação Financeira dos Gaúchos: Proposição de uma Medida e Relação com as Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, set/dez 2014.

CHAVES, A. E. P; MEDEIROS, S.M; NUNES, M. L. A; OLIVEIRA, A. R; SOUSA, Y. G. **Endividamento Financeiro na Terceira Idade no Brasil**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENVELHECIMENTO HUMANO, 4, 2015, Campina Grande-PB.

CRUZ, B. H; FÁVERI, D. B; KROETZ, M; **Gestão Financeira Pessoal: Uma Aplicação Prática**. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, SEGeT, 4, 2012, Resende-RJ.

**ESTATUTO DO IDOSO**. Ministério da Saúde, Brasília/DF 2013. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto\\_idoso\\_3edicao.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso_3edicao.pdf) Acesso em: 22 jul. 2017.

FERREIRA, J. L. D. **Educação Financeira na Terceira Idade: Um Estudo Aplicado**. In: ENCONTRO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, 7, 2012, P. 1-13. Campo Mourão-PR.

FERREIRA, Marco Aurélio Marques; MELO, Natália Calais Vaz; TEIXEIRA, Karla Maria Damiano. Condições de Vida dos Idosos no Brasil: Uma Análise a partir da Renda e Nível de Escolaridade. **Oikos revista brasileira economia doméstica**, Viçosa, v. 25, n. 1, p.004-019, 2014.

HAIR Jr. *et al.* **Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005b.

HAIR, Jr. *et al.* **Análise Multivariada de Dados**. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005a.

HOJI, MAZAKAZU. **Administração financeira e orçamentária**, 12. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

IBGE. **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA**. Disponível em: <http://ibge.gov.br/cidadesat/painel/populacao.php?lang=&codmun=431180&search=riogrande-do-sul|marau|infograficos:-evolucao-populacional-e-piramide-etaria>. Acessado em: 20 de maio 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv45419.pdf>

KAFRUNI, Simone; **Endividamento de Aposentados Bate Recorde, Débito é de R\$ 94 Bilhões**, 2016. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2016/07/28/internas\\_economia,788383/endividamento-de-aposentados-bate-recorde-debito-e-de-r-94-bilhoes.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2016/07/28/internas_economia,788383/endividamento-de-aposentados-bate-recorde-debito-e-de-r-94-bilhoes.shtml). Acesso em: 02 de nov. 2017.

KRÜGER, FERNANDA. **Avaliação da Educação Financeira no Orçamento Familiar**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em processos gerenciais) – Faculdade de Tecnologia Pedro Rogério Garcia (FATTEP) Concórdia/SC. P. 1-101.

LIZOTE, Suzete Antonieta *et al.* Finanças pessoais: um estudo envolvendo os alunos de ciências contábeis de uma Instituição de Ensino Superior. **Revista da UNIFEBE**, v. 1, n. 19, p. 71-85, 2017.

MITOME, Fernando. Hiroshi, Educação e Planejamento Financeiro como Fundamento Básico da Aposentadoria e da Não aposentadoria. **Revista Brasil para todos**. Anais do i seminário internacional de integração ético-racial e as metas do milênio, v.1, n.1, p. 100-107, 2014.

MORAES, Rafael Cacemiro; OLIVEIRA Wdson. A Importância da Gestão Financeira nas Empresas. **Revista Científica do Centro Universitário de Araras “Dr. Edmundo Ulson”**, São Paulo, v.5, n.1, p. 51-58, 2011.

PMMARAU. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rs/m/marau/lei-ordinaria/2017/540/5398/lei-ordinaria-n-5398-2017-estabelece-a-politica-cria-o-conselho-e-o-fundo-municipal-do-idoso>. Acesso em: 03 de nov. 2017.

PMMARAU. **Histórico de Marau**. Disponível em: <http://www.pmmarau.com.br/conheca-marau/historia-de-marau>. Acesso em: 13 nov. 2017.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social Métodos e Técnicas**, 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.